

IMAGENS COMO INSTRUMENTOS PARA O ENSINO EM GEOGRAFIA: UM FOCO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Wander Guilherme Carvalho
wander.grc@gmail.com

Viviane Gomes de Araújo
vivianegomes@ige.unicamp.br

Resumo

O presente artigo procura mostrar as contribuições da utilização de imagens como recursos metodológicos e educativos no ensino de Geografia para alunos do ensino básico, com enfoque para a temática da Educação Ambiental. Para tanto, parte-se de revisão bibliográfica acerca da importância do uso de imagens no ensino de Geografia, assim como levantamento bibliográfico sobre a importância da Educação Ambiental nas escolas de ensino básico. Esta pesquisa foi realizada com o intuito de melhor compreender e relacionar estes assuntos entre si, evidenciando as vantagens dessa parceria teórico-metodológica para a formação de sujeitos sensíveis, críticos e atuantes na área ambiental.

Palavras-chave: Uso de imagens - Ensino de Geografia - Educação Ambiental

Introdução

De acordo com GRÜN (1996) apud SILVEIRA e ALVES (2008), “a ética antropocêntrica é uma das principais responsáveis pela degradação ambiental”. Segundo SILVEIRA e ALVES (2008), perante esta tal ética “os seres humanos se colocam no centro do mundo; são capazes de dominar a natureza, utilizando-a da forma que julgarem conveniente para seus interesses”.

Dentro deste contexto SILVEIRA e ALVES (2008) apontam que apesar do avanço tecnológico ser cada vez mais acelerado, e que possibilita ao homem conhecer os processos ecológicos mais profundamente (CAMPOS, 2000), não há uma preocupação da aplicabilidade desses conhecimentos em prol de uma relação harmônica e produtiva com a natureza.

Sendo assim, as questões ambientais na escola e arredores são tão importantes no mundo atual, que justificam uma ampla discussão que envolva todos os setores da sociedade e da comunidade internacional. Essa preocupação se traduz no cenário escolar pela sua importância e por ser parte fundamental da expansão e disseminação do conhecimento sobre questões ambientais entre os jovens.



Como ferramenta para essa transmissão de ideias e conhecimentos acerca da questão ambiental, colocamos em pauta a discussão sobre a importância da utilização de imagens no ensino de Geografia, dando destaque ao relacionamento destas imagens com o contexto atual trabalhado e discutido na disciplina de Geografia nas escolas de ensino básico.

Além disto, procuramos estabelecer relação desta metodologia com a Educação Ambiental, a qual consideramos ser de fundamental importância para o ensino de Geografia, e que tem como finalidade segundo DIAS (2000)

promover a compreensão da existência e da importância da interdependência econômica, política, social e ecológica da sociedade; proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir conhecimentos, o sentido dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar a qualidade ambiental; induzir novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto, tornando-a apta para os seus problemas ambientais, como forma de elevação da qualidade de vida (DIAS, 2000, p. 83).

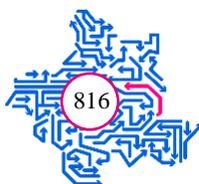
Representações em imagens do espaço geográfico: um auxílio para a percepção da mudança da paisagem

Para o entendimento da discussão proposta nesta seção, se faz necessário primeiramente trabalhar com a conceituação de espaço geográfico e paisagem, assuntos estes integrantes da ciência geográfica, assim como a conceituação de imagem relacionada ao ensino de Geografia.

No que diz respeito ao que está presente na maioria dos materiais didáticos de Geografia, espaço geográfico é um dos primeiros e mais importantes dos conceitos a ser ensinado nas escolas, e isso se deve ao fato de ser considerado principal objeto de estudo desta ciência. Em termos gerais, para muitos autores o espaço geográfico significa compreender o papel que a Geografia possui no sentido de investigar e relacionar a sociedade e a natureza.

Sabemos que o conceito de espaço geográfico já foi formulado e reformulado em diferentes épocas e de diferentes formas ao longo da história da Geografia, mas para a discussão levantada neste trabalho, nos utilizaremos do conceito criado por SANTOS (1997), o qual pontua que o espaço geográfico é

formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único na qual a história se dá. No começo era natureza



selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois cibernéticos fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. (SANTOS, 1997, p. 39)

Já no que diz respeito ao conceito de paisagem, SUERTEGARAY (2001) coloca que “de uma perspectiva clássica, os geógrafos perceberam a paisagem como a expressão materializada das relações do homem com a natureza num espaço circunscrito. Para muitos, o limite da paisagem atrelava-se à possibilidade visual.”. Neste sentido se estabelece como interessante a utilização de imagens como recurso metodológico, como forma de fazer um resgate de alguns acontecimentos tanto históricos quanto cotidianos e aproximar os alunos destas realidades que por vezes tornam-se invisíveis aos nossos olhos devido a distância que se encontram.

Neste sentido, SANTOS (1998) ressalta que

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança é paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. (...) A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão. (SANTOS, 1998, p.61)

Sobre a discussão acerca da importância e utilização de imagens no ensino, OLIVEIRA JR.(2011) discute que as imagens sempre têm um papel importante, à medida que nunca são vazias de significados, ou seja, elas sempre trazem consigo uma explicação, ilustração, informação ou uma comunicação qualquer. Para BERGER (apud OLIVEIRA JR. 2011, p.15), “uma imagem é uma vista que foi recriada ou reproduzida”. Há muito tempo, elas são utilizadas pelos seres humanos, em alguns períodos mais valorizadas pela humanidade e em outros menos.

Para OLIVEIRA JR.(2011) as imagens possuem um grande poder de informação e comunicação. Por muitas vezes, é por meio da utilização de imagens que a transferência de conhecimento é facilitada. Em todo texto em que imagens são utilizadas, seja este o mais básico até o que possui maior nível de dificuldade, as imagens servem como ponte para EXPLICAR, ILUSTRAR, INFORMAR E COMUNICAR partes do texto. As imagens fazem com que haja um leque de possibilidades para o aprendizado, onde o leitor pode pensá-las e entendê-las de diversas formas de acordo com o seu capital cultural.

No que dizem respeito ao campo da Educação, as imagens aparecem com potência educativa, mas também tendo em si certa subjetividade de pensamento. Já em relação ao



campo da Geografia as imagens podem servir para ilustrar fenômenos de interesse geográfico, partindo do princípio de que elas atuam com sensibilidade, baseadas na realidade que vivemos.

Para demonstrar em aula para os alunos um pouco do que é a Geografia atual, OLIVEIRA JR. (2011) se utilizou do que ele chama de “geografias menores” que nada mais são do que algumas experimentações em vídeo e em palavras das geograficidades da atualidade, como por exemplo, o que tem sido nossa política.

O autor supracitado acima aponta que as imagens são muito importantes para a prática de ensino, pois faz com que as pessoas criem vínculos com os lugares, fenômenos e objetos que são apresentados nestas imagens, jogando muito com as sensações pessoais.

No contexto de estudo do autor, a palavra “imagem” se caracteriza como um material, ou seja, uma obra palpável aos olhos. Palpável aos olhos, pois é a eles que estas imagens se destinam em primeiro lugar, nos possibilitando ler o mundo através de sua apresentação. Sendo assim, MASSEY (2008) aponta que é através de imagens que conseguimos representar o estático, como por exemplo, fotos de um lugar visitado há algum tempo como se ele assim o fosse.

De acordo com PONTUSCHKA (2007, p.311). “a leitura das paisagens in lócus, das fotografias frontais, oblíquas, verticais e das imagens de satélites permite aproximar os documentos geográficos da realidade dos alunos”.

Segundo CRUZ, SILVA E CUNHA (2013, p. 29), a utilização de imagens, por ser uma “rica fonte de informação a disposição dos professores”, vem aumentando o interesse dos mais variados profissionais ligados à educação, e possibilita que os alunos tenham uma compreensão melhor do espaço vivido nas suas práticas cotidianas. As imagens sem dúvida expressam um recorte temporal do espaço geográfico, e segundo os autores se tornam importantes aliadas no entendimento e compreensão das transformações do espaço, possibilitados pela observação de uma paisagem.

RODRIGUES, SANTANA e ERTHAL (2005) afirmam que as imagens podem ser utilizadas como dinamizadoras das aulas a partir de seu uso concomitante a outras linguagens. Os mesmos autores nos acrescentam que o uso de imagens é extremamente importante para a



etapa do desenvolvimento cognitivo pela qual passam os alunos dos últimos anos do ensino fundamental e do ensino médio.

Já MUSOI (2008) indica que a Geografia, enquanto uma disciplina plural na qual são utilizadas diversas categorias, conceitos, linguagens e métodos de compreensão do espaço, deve-se utilizar também dessa gama de meios.

Tratada como uma inovação necessária por RODRIGUES, SANTANA e ERTHAL (2005) e MUSOI (2008) diante o desinteresse pelo saber e pela cristalização das práticas tradicionais de ensino como a exposição oral, leitura do livro didático e memorização o uso de imagens no ensino deve ser visto como uma alternativa complementar.

RODRIGUES, SANTANA e ERTHAL (2005) justificam a necessidade de inovação tendo o uso de imagens como cerne devido ao constante bombardeamento que as imagens midiáticas exercem sobre os indivíduos atualmente. Sendo essas imagens midiáticas, muitas vezes vazias de conteúdo pedagógico, mais atrativas para os jovens do que aquelas apresentadas em livros didáticos.

Ou seja, estes autores reconhecem a importância das imagens como linguagem direcionada aos jovens de fácil captação, pois não dependem exclusivamente do conhecimento do código de linguagem. Então, buscam utilizar delas como um instrumento que contribua para o ensino de Geografia.

Algumas fontes utilizam o conceito de paisagem como embasamento para a discussão do uso de imagens para o ensino. Podemos afirmar que a paisagem é um conceito importante para o ensino de geografia, sobretudo porque o universo de imagens disponibilizadas atualmente também possibilita indagar e refletir sobre as mais diferentes paisagens. Uma fotografia, por exemplo, capta uma parte da paisagem, ainda que não possa dimensionar toda a complexidade dessa categoria, conceituada como “o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos odores, sons e outros” (SANTOS, 1988, p.61).

A paisagem, desarticulada de uma mera visão corográfica nos indica que o uso das imagens, principalmente de fotografias, pode ser um caminho para a compreensão do espaço, desde que munida de outras linguagens e principalmente da sua contextualização. Ou seja, o uso da imagem como um instrumento de ensino viabiliza o contato dos alunos com o

conhecimento geográfico a medida que dialoga com o conceito de paisagem e incentiva o uso de várias linguagens, tornando dessa forma, o ensino de Geografia mais democrático.

Para RAFFESTEIN (1993) enquanto o território é determinado como um subconjunto do espaço, haja vista sua formação depender da existência do outro, e seja marcado pelas relações de poder e pelo modo de produção, o espaço é definido como algo intrínseco e intangível – a “prisão original” do homem. Portanto, “o território é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder”

Inerente à psicologia humana está o que o autor chama de “sistemas sêmicos”, ou seja, formas simbólicas continuamente utilizadas durante a história como ferramenta de dominação sejam elas de forma voluntária ou não. Essa forma de representação – denominada “imagem” – se caracteriza pela sua versatilidade, tendo em conta sua natureza “letárgica-móvel”: ainda que apresente apenas um propósito, a obtenção de poder, sua forma muda consoante a visão do seu inventor, um ator condicionado aos processos sociais do tempo no qual pertence. Nesse contexto, “toda construção da realidade (imagem, cartografia etc.), é um instrumento de poder e isso desde as origens do homem”

Cabe salientar que o uso de imagens isoladamente, sem sua contextualização, pode se tornar um meio de criação de estereótipos, visto que a percepção do conteúdo imagético é individual (MUSOI, 2008). Além disso, é necessário o afastamento do uso desses instrumentos de sua função tradicional, apenas como ilustração e fonte de memorização.

Educação ambiental e sua importância dentro do ensino de Geografia

Segundo ARAÚJO (2015), nos dias de hoje, os padrões atuais de desenvolvimento econômico, aliados à intensa atividade industrial e urbana, provocam desmatamentos, destinação incorreta do lixo, falta do tratamento de efluentes, assim como outras ações que em conjunto acarretam danos os quais causam grandes desequilíbrios ambientais nas áreas naturais onde são praticados.

Nas últimas décadas, por conta dos conflitos entre os impactos da ocupação humana e a conservação da biodiversidade, unidades de conservação vêm sendo criadas como medida de preservação e conservação dos ecossistemas. A busca de novas alternativas de ocupação em conjunto a conscientização individual e ao cumprimento da legislação ambiental são



passos fundamentais para a minimização dos efeitos impactantes da ação humana ao meio e, portanto, são cada vez mais requisitadas e utilizadas.

Como forma de tentar garantir conscientização por parte da população em prol da preservação e conservação do meio ambiente, práticas de Educação Ambiental tem ganhado grande destaque, com o intuito de chamar a atenção das pessoas para a realidade ambiental atual e fazer com que as mesmas comecem a refletir e criar responsabilidade acerca destas questões.

De acordo com RODRIGUES e COLESANTI (2008), a expansão da Educação Ambiental tem acontecido não apenas pelo crescimento do número de profissionais que tratam do tema, mas também por ter sido incorporada como peça chave em ações de diversas áreas do conhecimento como, por exemplo, na saúde, nos direitos sociais, na gestão ambiental em unidades de conservação e setor industrial, dentre outras. Além disto, o número de pesquisas que envolvem esta temática também está crescendo, e isso também contribuiu para a maior visibilidade da Educação Ambiental em termos gerais.

Ainda segundo RODRIGUES e COLESANTI (2008) instituições públicas e privadas também vêm demonstrando cada vez mais interesse em trabalhar com a Educação Ambiental e isso vem sendo aplicado de vários modos como, por exemplo,

- ⇒ Inclusão de temas ambientais no sistema educacional como estabelecimento de programas institucionais voltados à Educação Ambiental;
- ⇒ Formação de pessoal necessário ao desenvolvimento da Educação Ambiental, por meio de inserção de cursos de temática ambiental na grade curricular dos cursos de graduação;
- ⇒ Criação de cursos de pós-graduação, *lato e stricto sensu*, para professores e outros profissionais, centrados em temáticas ambientais, a fim de complementar e atualizar a formação tradicional dos cursos de origem;
- ⇒ Elaboração de material didático, audiovisual ou impresso, para a Educação Ambiental. (RODRIGUES e COLESANTI, 2008, p. 52)

Conforme LOUREIRO (2004) dentro do contexto escolar a Educação Ambiental incorpora a perspectiva dos sujeitos sociais, onde permite estabelecer uma prática pedagógica contextualizada e crítica. No caso do ensino da Geografia, por exemplo, a inserção de práticas

voltadas a Educação Ambiental pode trazer a tona “discussões e demonstrar os problemas estruturais de nossa sociedade, as causas do baixo padrão qualitativo da vida que levamos e da utilização do patrimônio natural como uma mercadoria e uma externalidade em relação a nós”. (LOUREIRO, 2004, p. 16)

Existem inúmeras relações que podem ser estabelecidas entre o ensino de Geografia e a Educação Ambiental, pois muitos dos assuntos que são tratados no ensino básico desta disciplina são capazes de explicar alguns motivos da atual degradação do meio ambiente que se encontra em curso na atualidade, a qual se explica e acontece em grande parte por conta do atual sistema econômico capitalista o qual estamos inseridos, e que basicamente preza pela exploração dos recursos naturais em prol do lucro.

Neste sentido o professor em sala de aula tem papel essencial e fundamental para impulsionar discussões que envolvam o ensino de Geografia com a temática da Educação Ambiental e assuntos atuais, formando valores de sustentabilidade, como parte de um processo coletivo e social.

Para isso, o professor pode (se assim quiser) se debruçar na utilização de imagens para tentar alcançar maior êxito nas horas de explicar e dar exemplos de conceitos e acontecimentos atuais que possuam a pauta “ação humana vs impacto ambiental”.

Uma boa maneira de lidar com a utilização de imagens nestes casos é estabelecer uma comparação entre imagens que mostrem momentos de antes e depois de paisagens que sofreram modificações em casos de presença de impactos ambientais, conforme mostra a Figura 1. Para complementar a discussão, o professor pode expor e discutir as principais consequências ocasionadas pelo impacto ambiental tanto para o meio ambiente quanto para a população local da área afetada.

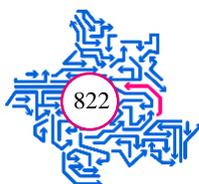


Figura 1. ANTES e DEPOIS do rompimento da barragem em Mariana - MG em 2015.



Fonte: G1, 2015.

Outra abordagem: Reflexões acerca do uso de imagens em nossas experiências docentes

Diante destas reflexões trazidas neste trabalho, cabe o acréscimo de nossas próprias reflexões adquiridas em nossas experiências docentes ao se trabalhar com imagens e vivenciar a sua importância para o Ensino de Geografia em sala de aula.

Sabemos que ao trabalhar em sala de aula com recursos não visuais, cada aluno cria em sua mente uma imagem sobre uma determinada paisagem discutida, que em muitas vezes, nada tem a ver com a realidade daquela determinada localidade. Embora cada aluno interprete uma imagem de uma maneira diferente e a imagem criada em suas mentes é uma realidade distorcida, elas se aproximam mais do real do que se simplesmente lêssemos um determinado texto que relate uma situação de um desastre ambiental, por exemplo.

Percebemos em sala de aula, que a necessidade de uma imagem para determinados alunos em interpretar corretamente uma situação ocorre com muita frequência. Sem a imagem, a grande maioria dos alunos não tem muita noção de elementos importantes daquele objeto de estudo, como a escala, seus efeitos e intensidade, etc. A partir daí as aulas trilham outros rumos, pois os alunos começam a estabelecer referências sobre aquilo que visualizaram com as suas vivências, que são intrínsecas a construção do saber geográfico.

A necessidade de diversificação nas linguagens de ensino é uma realidade, à medida que o panorama da educação no país vem se mostrando ineficiente e debilitado. Os problemas escolares no Brasil são inúmeros, embora que muito se deva a baixa atratividade das escolas para a criança e o jovem. Dentre as medidas que precisam ser tomadas urgentemente é o rompimento com os métodos de ensino tradicionais e buscar uma coesão maior entre a escola e a realidade e aos interesses dos alunos. Neste sentido, o advento das novas tecnologias que se consolidam com uma rapidez fulminante, sobretudo no século XXI, deve ser melhor absorvidas pelo sistema educacional.

Considerações finais

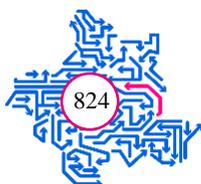
São inúmeras as possibilidades de se utilizar imagens no Ensino de Geografia e na Educação Ambiental. As imagens podem oferecer um importante subsídio na compreensão do espaço geográfico e suas dinâmicas pelos diferentes recortes e tempos.

Em um cenário em que a disponibilidade e quantidade de imagens são enormes e de fácil acesso, soma-se a isso o advento de novas tecnologias que a cada dia possibilitam imagens de melhor qualidade, expandem-se as razões para se utilizar imagens em sala de aula. À medida que uma fotografia, por exemplo, possibilita a “materialização” de uma localidade que alguns jamais pisara, ela possibilita uma análise em várias vertentes da Geografia dos lugares mais variados possíveis.

O papel da Educação Ambiental, sobretudo em lugares vulneráveis, tem significativa importância na conservação do ambiente e bem estar daquela população, onde ações pequenas produzem grandes resultados, e o monitoramento destes locais é essencial.

Em um determinado grupo escolar, cabe salientar, as particularidades de cada indivíduo em relação as suas capacidades e dificuldades de leitura e interpretação de uma determinada linguagem. Muitas vezes, há alunos que tendem a ter uma enorme dificuldade de interpretação de textos escritos, e que em alguns casos interpretam brilhantemente uma imagem.

Em muitos conteúdos, uma imagem tem a função perfeita para se ensinar e aprender. Nestes casos cabe aquele conhecido ditado de que “UMA IMAGEM FALA MAIS QUE MIL PALAVRAS”.



Referências bibliográficas

ARAÚJO, Viviane Gomes de. **Análise dos conflitos entre de áreas de uso e ocupação dos solos e áreas de conservação nos município de Ilha Comprida (SP)**. Campinas, SP: 2015.

CAMPOS, Marília Menezes Freitas de. **Educação Ambiental e paradigmas de interpretação da realidade: tendências reveladas**. Campinas: [s.n.], 2000.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2000.

CRUZ, Rafael da; SILVA, Crislaine Beatriz da; CUNHA, Simone Neves. **Imagens como recurso de análise espacial no ensino de geografia: relatos de uma experiência**. ENPEG, 2013.

GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papirus, 1996.

LOUREIRO, Carlos Frederico B., **Educar, participar e transformar em Educação Ambiental**. In: Revista Brasileira de Educação Ambiental/ Rede Brasileira de Educação Ambiental. n. 0 - 140 p., Brasília, 2004.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2008.

MUSOI, Arno Bento. **A fotografia como recurso didático no ensino de geografia**, Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná, 2008.

OLIVEIRA JR. Wenceslau. GIRARD, Gisele **Diferentes linguagens no ensino da geografia** ENPEG, 2011.

PONTUSCHKA, NídiaNacib. PAGANELLE, TomokoIyda. CACETE, NúriaHanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1º ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

RODRIGUES, Gelze Serrat de Souza Campos, COLENSANTI Marlene T. de Muno, **Educação Ambiental e as Novas tecnologias de Informação e Comunicação**. In: Sociedade e Natureza, Uberlandia, 20: 51- 66, jun. 2008.

RODRIGUES, Rejane . SANTANA, Fabio Tadeu . ERTHAL, Leopoldo. **Pesquisa e ensino em Geografia: a linguagem imagética para uma educação geografia com sentido**. Projeto de Pesquisa FAPERJ, CAP Niterói. 2005.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 2º Edição. São Paulo: Hucitec, 1997.





5º Encontro Regional de
Ensino de Geografia

As políticas curriculares e o Ensino de Geografia
Campinas, 20 a 22 de outubro de 2016

SILVEIRA, Larissa Souza da, ALVES, Josineide Vieira. **O Uso da Fotografia na educação Ambiental: Tecendo Considerações.** In: Pesquisa e Educação Ambiental, vol 3, n. 2 - pp. 125-146, 2008.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes, **Espaço Geográfico Uno e Múltiplo.** In: Revista Eletrônica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidade de Barcelona, Nº93, 15 de julio de 2001.

